



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Rede Cegonha Sobre O Diagnóstico De Sífilis Gestacional Durante O Pré-Natal Na Região Sul Do Brasil

Autores: LARA GABRYELLE DE PAIVA BRASIL (FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS), ANA BEATRIZ ELISIÁRIO BARROSO (FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS - FAMETRO), BÁRBARA SANTOS CHAVES (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), FERNANDA KAROLYNNE SOUSA COIMBRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA), SOFIA DIAS ARAUJO DAMIN (FACULDADE DE MEDICINA DE SANTO AMARO - UNISA), STEPHANIE ASSUNÇÃO VALINI (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC - FMABC), HIGOR BRAGA CARTAXO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADE SANTA MARIA - UNIFSM)

Resumo: A Rede Cegonha (RC) trata-se de um projeto de saúde pública instituído pelo Ministério da Saúde em 2011, com o objetivo principal de garantir atenção humanizada no pré-natal, parto, puerpério e atenção infantil até 24 meses. Em sua matriz diagnóstica é obrigatório que todas as gestantes realizem o teste rápido para sífilis durante o pré-natal, visando diminuir a morbimortalidade que tal doença sexualmente transmissível possa causar tanto à mãe (sífilis gestacional), quanto ao feto (sífilis congênita). Nesse contexto, ainda são escassas as pesquisas voltadas para a análise dos efeitos dessa política de saúde pública sobre a sífilis em uma análise por regiões. Avaliar o impacto da Rede Cegonha no número de diagnóstico da sífilis gestacional na região Sul do Brasil. Estudo epidemiológico observacional do tipo análise temporal. Os dados foram colhidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Foram incluídos os casos confirmados e notificados de sífilis em gestantes na região Sul do período de 2002 a 2021. As variáveis coletadas foram: classificação clínica, teste treponêmico, teste não treponêmico e faixa etária. A tabulação dos dados foi feita no software Excel e analisada por estatística descritiva. Nos dez anos analisados, foram notificados 448.044 casos de sífilis gestacional no Brasil. Destes, 14,74% (66.029) foram oriundos da região Sul. O Estado sulista com maior número de notificações foi o Rio Grande do Sul, com 46,51% (30.712). A partir do ano de implementação da RC, em 2012, apenas em 2020 foi identificado um decréscimo no número de notificações. Quanto à idade, a faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos com 74,23% (49.016) dos casos notificados. Em relação à taxa de incidência, houve um crescimento contínuo até 2017 e um decréscimo considerável de 2020 a 2021. Quanto à classificação clínica, o DATASUS possui apenas os dados referentes ao período de 2005 a 2021. Observou-se que a maioria dos casos foram classificados como sífilis primária com 32,51% (21.229). Nesse mesmo período, houve 86,24% e 74,93% de reatividade do teste treponêmico e não treponêmico, respectivamente. Destaca-se que 21,65% (14.141) dos casos não foram realizados nenhum dos dois tipos de testes. É válido ressaltar que a partir de 2018 se manteve o crescimento da sífilis gestacional, enquanto os casos congênitos diminuíram. A RC representa uma ferramenta de prevenção no âmbito da saúde pública, uma vez que ampliou a porcentagem de diagnósticos da sífilis gestacional, evitando complicações como prematuridade, baixo peso, sífilis congênita e óbitos fetais e neonatais. Apesar disso, houve uma demora de 6 anos até que houvesse um impacto na diminuição de casos de sífilis congênita. Observa-se assim a importância do pré-natal e das medidas educativas durante o período da gestação no rastreamento de infecções.